Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

ATA DA 2ª SESSÃO SOLENE, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 14ª. LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, REALIZADA NO DIA 21 DE ABRIL DE 2006.

Aos vinte e um dias do mês de abril do ano de dois mil e seis, às dez horas, na Sala das Sessões do Edifício João da Costa Vieira, realizou-se a Segunda Sessão Solene de 2006 da Câmara Municipal de Pompéia, sob a presidência do Vereador Antonio Oliveira de Amorim, com a finalidade de prestar uma homenagem ao Dr. Wladimir Machado pelos anos dedicados à magistratura na Comarca de Pompéia. Estiveram presentes os demais Vereadores, a saber: Eurípedes Avelar, Jomar Strabelli, Jorge de Gouveia, José de Souza, Luiz Fernando Vidrich Pazin, Nilson Fernandes da Silva, Paulo Sato e Valentim Marques de Abreu. Inicialmente o Senhor Presidente nomeou os Vereadores José de Souza e Nilson Fernandes da Silva para comporem a Comissão Recepcionadora. Solicitou à Comissão que recepcionasse o Senhor Prefeito Municipal Álvaro Januário e o Senhor Delegado de Polícia de Pompéia Dr. Válter Bettio, convidando-os para fazerem parte da Mesa. Na seqüência, solicitou à Comissão que recepcionasse o Dr. Wladimir Machado, conduzindo-o ao Plenário. A seguir, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão solene. Inicialmente fez uso da palavra o VEREADOR JOMAR STRABELLI, fazendo a saudação ao homenageado em nome deste Legislativo. Após cumprimentos, proferiu o que segue na íntegra. "O Dr. Wladimir chegou em Pompéia em 1968, veio de Pereira Barreto. É casado com a dona Noêmia e eles têm três filhos. A vida sua pessoal, eu conheço, porque morava perto do Fórum, na Rua Washington Luiz desde menino, e via-o passar indo ao seu trabalho. Ser Juiz de Direito, em uma cidade pequena como a nossa, é sinônimo de autoridade, respeito, bom caráter, de coisas boas que uma cidade precisa para ter equilíbrio. E nisso a cidade de Pompéia teve o Dr. Wladimir. Um homem que nunca se uniu a alguma ranhura. Um homem que justiça, fez sim, numa integridade moral de nível super elevado. Como nasci, cresci e vivi nesta cidade e vi o Dr. Wladimir, nesses meus anos de vida, ser juiz de direito, porque foi o único que conheço, jamais ouvi alguma palavra de desabono desse grande homem que aqui está sendo homenageado com total respeito, tudo o que falarmos aqui a seu respeito, acredito que seja pouco. O Dr. Wladimir merece muito mais do que poucas palavras, merece respeito, porque é um homem digno. E o que está faltando muito nos homens hoje, é um pouco de dignidade. Eu me espelho na dignidade olhando para o senhor, Dr. Wladimir, o senhor transmite a dignidade, honradez, sensatez. Agradando ou desagradando, cumpriu com os seus deveres. É uma função muito difícil para uma pessoa comandar. Ser juiz de direito é a maior autoridade jurídica dentro de

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

um município. Fez isso com a maior das boas intenções, mesmo errando e acertando tenho certeza que é o maior da sensatez. Conduziu esse município durante quase trinta e oito anos. Quem sou eu aqui, um humilde vereador, para dizer o que esse homem fez por esta cidade? O equilíbrio de um ser humano para cumprir e respeitar as leis, e conduzir as leis de uma maneira digna. Todo mundo quer ter seus direitos, quero ter os meus, meus companheiros querem ter o deles, mas tem que ter uma pessoa para haver esse equilíbrio, e que muitas vezes não agrada. Mas com certeza, doutor, estou aqui em nome da Câmara Municipal, do Senhor Prefeito Municipal e de toda essa comunidade que está assistindo, é de coração que estamos fazendo essa homenagem. Que Deus proteja o senhor e sua família e que e o senhor seja muito feliz. Que Deus lhe pague por tudo o que fez por Pompéia. Muito obrigado." Na seqüência, fez uso da palavra o VEREADOR LUIZ FERNANDO VIDRICH PAZIN, como segue na íntegra, após cumprimentos. "Essa Casa presta hoje uma homenagem ao Dr. Wladimir Machado por quase trinta e oito anos de serviços prestados. Quando o Dr. Wladimir foi comunicado da homenagem, a primeira resposta que chegou a esta Casa, foi que o senhor ficou surpreso por uma casa política estar fazendo uma homenagem ao juiz de direito da Comarca. É muito gratificante, porque estamos em um estado democrático de direito em que os três Poderes estão aqui representados. É muito bom para esta Casa poder estar prestando essa homenagem com todo o mérito que o senhor merece, porque sempre que o juiz é solicitado é para resolver algum conflito principalmente fora do dia-a-dia, principalmente político. E todas as vezes que, não só eu como companheiro, como qualquer pessoa que o procurou, sempre teve uma palavra de sinceridade, uma maneira certa de colocar o correto para se fazer. Esta Casa presta esta homenagem com muito respeito a Vossa Excelência. Esta é a segunda vez que o senhor vem a esta Casa para ser homenageado, a primeira foi no ano de 1988, se não estou enganado, para receber o Título de Cidadão Pompeense. E na oportunidade, o então Vereador Mário Gamero discursou e depois o senhor também fez uso da palavra. Gostaria aqui de tomar a liberdade de citar uma frase que o senhor colocou: 'cada um faz a sua parte e escreve sua história'. Com toda certeza, o senhor nesses quase trinta e oito anos como juiz de direito da comarca de Pompéia, escreveu sua história no Município e ajudou a construir de maneira honrada esse estado democrático que temos em Pompéia. Essa homenagem é muito merecida, o senhor está de parabéns, que tenha muita felicidade nessa nova etapa de sua vida. Muito obrigado por tudo o que fez pelo nosso município. Muito obrigado, e um bom dia a todos." A seguir fez uso da palavra o VEREADOR VALENTIM MARQUES DE ABREU, que, após cumprimentos, proferiu o discurso que segue na íntegra. "Para falarmos do Dr. Wladimir, vai ficar algo repetitivo, porque vamos falar só coisas boas. Um juiz quando é de uma cidade em que ele não aparece muito, é porque ele foi muito bom. É difícil quando chega um juiz que quer aparecer, então talvez não comande a cidade com uma sinceridade, com uma qualidade como o senhor administrou Pompéia nesses trinta e oito anos. Um exemplo de família, os filhos, os netos, a família temos que preservar muito. E a gente vê o amor que o senhor tem pela sua família e

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

ficamos muito felizes. Conhecemos um político e um juiz pelo caráter. E para falar do caráter do senhor vamos ficar aqui repetindo coisas boas e quero ser breve nas minhas palavras, porque têm mais pessoas para falar. Quero dizer que seja muito feliz daqui para frente e parabéns por ter comandando Pompéia na parte jurídica esses anos todos. Ficamos muito felizes por ter uma pessoa como o senhor em Pompéia, parabéns." Na seqüência, fez uso da palavra o DR. VÁLTER BETTIO, Delegado de Polícia de Pompéia, cujo discurso segue na íntegra, após cumprimentos. "Não iria fazer uso da palavra, mas senti essa vontade incontida, porque simplesmente o Dr. Wladimir esteve aqui há trinta e oito anos, estou a quinze anos, em nome da polícia civil e se me permitem, em nome da polícia militar também queria agradece-lo por tudo, principalmente pelo apoio que o senhor sempre nos deu, abrindo as portas do Fórum, da sua residência inclusive durante à noite, madrugada, a qualquer hora do dia, sempre determinando, sempre facilitando o nosso trabalho para que a cidade de Pompéia, a comunidade, estivesse em segurança, e conseguimos, graças ao seu apoio incondicional. Tenho certeza que estaremos sempre aqui com o senhor, como nosso eterno juiz que jamais esqueceremos da sua atuação, da pessoa humana que é, da forma que sempre nos tratou assim como a todos os policiais de Pompéia. Muito obrigado". Prosseguindo, fez uso da palavra o Senhor Prefeito Municipal Álvaro Januário, que, após cumprimentos, discorreu o segue na íntegra. "Eu definiria esta passagem em Pompéia, definiria o Dr. Wladimir pela palavra sabedoria. Nesses trinta e oito anos, não parece que o senhor veio de Pereira Barreto, parece que sempre esteve em Pompéia. E com o passar dos dias em que o senhor comandava o Poder Judiciário em Pompéia, pôde conhecer toda a comunidade. Através da justiça eleitoral, foi que pude admira-lo mais ainda. Nos problemas e conflitos que acontecem em uma eleição, íamos lá para as escadas do Fórum e sempre com calma, punha o pano quente, deixava passar aquele momento, depois todo mundo saía às vezes até rindo do problema que tinha acontecido. E atuou em todas as áreas, na área social, talvez a peça mais importante para a fundação do SIM. O SIM que todo mundo quando lembra de uma entidade social, o SIM faz parte. É difícil pensar em Pompéia sem o SIM. A preocupação do senhor com a formação do ser humano. E o senhor tem uma característica de sempre procurar entender o ser humano. O Dr. Wladimir, juiz, poderia já ter parado de estudar, mas toma ônibus em Pompéia para fazer cursos e dar aula. Mais uma característica sua que admiro, separar o dia-a-dia do juiz do aluno Wladimir Machado. Como os alunos se dirigiam: 'ô Wla', existia essa separação, quantos churrasquinhos que até o senhor liderava. Esse é o nosso juiz de direito, Dr. Wladimir Machado, uma pessoa admirada, íntegra, de família, todos aqui citariam isso, mas sua sabedoria, em minha opinião, é o ponto marcante. Todas vezes que estive presente no Fórum, muitas vezes ou discutindo problemas de estrutura do Fórum ou perguntando uma opinião a respeito da lei, todos os momentos saí satisfeito, pode ter certeza disso. Agora, Dr. Wladimir, passaram-se esses anos e o que estávamos conversando: como será minha vida, o que vou fazer? Como disse: tem certeza do dever cumprindo, de que aquele peso saiu das costas, mas agora tem uma outra

expectativa, o caminho que fazia no dia-a-dia, quando saia de sua casa, passar pela rua do Grupão, virar e ir ao Fórum ou às vezes ir pela Casa da Lavoura, não vai mais acontecer, infelizmente. Como vamos ficar sem ver o Dr. Wladimir fazer aquele caminho? Uma vez, eu estava no Centro Espírita e o Osvaldinho tinha escrito uma frase que dizia: 'quando pensamos que já vivemos tudo, sempre existe uma nesga de amor para reavivar a chama da esperança'. E os conhecimentos adquiridos durante sua vida, que não são poucos, o senhor é uma das pessoas mais cultas de Pompéia, com certeza, usar e prestar esses conhecimentos a favor da comunidade, e dentro do que sempre procurou fazer entendendo o ser humano. Lamentamos e muito a sua mudança do município de Pompéia. Não gostaríamos que saísse de Pompéia. Sabemos que para se desligar de uma atividade num local por trinta e oito anos, às vezes tem que se tomar uma posição radical, de mudar, e de deixar uma comunidade em que o senhor conviveu. Mas a presença hoje aqui de toda essa equipe, o senhor vê que não é quantidade, é qualidade que está aqui hoje presente, porque todos com certeza admiram e respeitam Wladimir Machado. Então, em meu nome, em nome do Poder Executivo, em nome do povo de Pompéia, queremos externar aqui nossos profundos agradecimentos, Dr. Wladimir, por tudo que o senhor fez pela nossa comunidade. O Dr. Bettio citou muito bem, sempre o senhor esteve presente. Pode ter absoluta certeza de que todo o povo de Pompéia, sem uma exceção, reconhece o grande trabalho que o senhor fez pela nossa comunidade. O senhor é cidadão pompeense muito mais que por um título, pelo reconhecimento da comunidade de Pompéia, não só por esta Casa de Leis, mas principalmente pela população. A sua trajetória dentro da nossa comunidade é marcante e jamais será esquecida. Em meu nome, em nome de todos que estão aqui presentes, em nome da população de Pompéia, obrigado pelo o que fez pela nossa cidade, com certeza fará muita falta. Pompéia é parte do Dr. Wladimir, o Dr. Wladimir é parte de Pompéia, e não gostaríamos de tê-lo distante." Neste momento, o Senhor Presidente convidou o Senhor Prefeito Municipal para proceder a entrega da placa de homenagem ao Dr. Wladimir Machado. O que foi feito. Em seguida, o Dr. Wladimir Machado proferiu o seguinte discurso, transcrito na íntegra. "Na verdade a minha modesta pessoa se polarizou no sentido de servir e de realizar a tarefa que por circunstâncias acabaram se destinando à minha pessoa. Na expectativa, para quem acredita, de seguir aquela máxima que Jesus Cristo nos deixou quando declarou que mais bem-aventurada coisa é servir e não ser servido. Dentro desta perspectiva, eu polarizei a minha profissão e os meus esforços. Reconheço que freqüentemente as minhas limitações pessoais não me permitiram realizar integralmente tudo o que era necessário e tudo o que era conveniente, mas com sinceridade procurei realmente exercer o meu papel. Lembro de que chegando aqui em Pompéia, em 1968, cheguei mais ou menos como um cigano. Eu tinha uma rural e nessa rural trouxe minha esposa, meus três filhos, duas empregadas, um cercadinho, as tralhas da criançada, não tinha onde colocar os pacotes, que eram colocados no colo dos passageiros, e foi assim que cheguei. A primeira pessoa de Pompéia com quem conversei foi o senhor Nestor de Barros. Eu morava em Pereira Barreto e lá tinha

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-000 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

uma coisa muito pitoresca. O fórum funcionava num casarão, quase um casarão medieval, que tinha sido uma fábrica de seda .... virada da fita.... poucos cômodos, além do meu quarto, da cozinha e da nossa sala de jantar. A nossa sala de jantar era mais ou menos do tamanho desse cômodo, um pouco maior, não se tinha móveis para preencher tudo isso. A mesa de refeição ficava lá num canto e ao seu lado uma mesa de telefone. Era uma casa de forro muito alto, a gente deitava na cama e a nossa vista custava para alcançar o pé direito do cômodo. Numa tarde, em torno de meio-dia e pouco, atendi ao telefone e do outro lado falou uma voz fanhosa dizendo que era o prefeito de Pompéia, Nestor de Barros. Ele ficou sabendo da minha nomeação antes que eu tivesse sabido, ele que me deu a notícia, me perguntou como era a minha família, eu expliquei. Ele me disse que casa de aluguel aqui era muito difícil, mas que estava vagando a casa de um gerente do Banco São Paulo e se eu quisesse ele reservava a casa para eu alugar. E foi assim que tive o primeiro contato com Pompéia. Eu vim a primeira vez sem a família, vim tomar posse do cargo, era um sábado, naquele tempo havia expediente aos sábados. Vim aqui por Tupã. Quando souberam que eu viria para Pompéia me disseram: 'mas você vai para aquela cidade? Aquela cidade é muito ruim, não tem esgotos, não tem recursos, não tem nada. Você vai para aquele fim de mundo?' Vim por Tupã, quando cheguei em Paulópolis, vi aquele posto de gasolina, vi aquela cidadezinha e pensei que era Pompéia. Entrei no posto e perguntei. Disseram-me que não, que Pompéia era um pouquinho mais à frente, então, um tanto melhor. De fato, era uma cidade um pouco menor do que hoje. Naquele tempo como hoje, não é uma cidade rica, é uma cidade lutadora, mas, engraçado, o clima cultural, não sei se posso chamar clima cultural, mas o ambiente era diferente do que estava acostumado. Acho que por estarem presentes pessoas mais radicadas, tradicionais, e a cidade não ter ainda transcorrido uma rapidez muito grande de evolução, era um clima diferente. Lembro-me que uma das primeiras pessoas com quem tive contato pessoal, foi o Dr. Durval de Carvalho e Silva, que era um advogado militante, combativo. Cheguei no Fórum, e estava lá o Enoch, que era de um Cartório, o Antonio Januzzi no outro Cartório, o Virgílio Celestino no Cartório do Júri, que era onde eu tinha que ter o primeiro contado. Era um sábado, e logo que cheguei, o Dr. Durval ficou sabendo que tinha juiz novo e foi me cumprimentar, me receber. Daí então, comecei a ter contato com ele, com o Dr. Fontão, com o Dr. Carmelino, o Dr. Edi, que eram praticamente os advogados militantes na época, mais alguém que talvez eu tenha esquecido. Mas foi essa presença, sensação mística de um encontro da tampa com a panela. É por isso que fiquei aqui trinta e oito anos. Pude viver aqui os meus ideais, as minhas idéias, aquilo que considero ser o modo correto do meu trabalho. Provavelmente num outro lugar, numa outra cidade, outras circunstâncias, não teria conseguido viver tão intensamente como vivi a minha própria maneira de ser. Por isso sou imensamente grato a vocês como comunidade, grato especialmente às obras sociais que a gente sabe o tanto quanto representam de apoio ao nosso trabalho. É um apoio, é um trabalho que se processa nos bastidores, não são coisas que são publicadas e divulgadas, comentadas, mas no silêncio dos

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

bastidores, essas entidades têm uma influência decisiva sobre trabalho da gente, não só operacionalmente, como também, não sei se vocês acreditam nisso, pela irradiação de determinadas forças em nível mental que vão compondo aquele conjunto de energias positivas que permitem à comunidade realizar as suas funções e as suas realizações. Queria dizer para vocês que só não me sinto menos à vontade, porque interpreto que essa homenagem, essa consideração se dirige não a minha modesta pessoa, mas a idéias, a princípios, a conceitos que procurei encarnar e viver aqui com vocês. Não me sentiria bem de pensar que essa homenagem pudesse ser dirigida à minha modesta pessoa, não sou merecedor de tudo isso, apenas cumpri tanto quanto possível a minha obrigação. E interpreto essa celebração como uma homenagem a idéias, a princípios, a conceitos, conforme eu disse. Por várias razões, inclusive domésticas, resolvemos que a melhor forma de moradia, nesta fase de vida em que a gente está, seria um apartamento. Um apartamento, você tranca, fecha, vai embora e acabou. Por isso, acabei transferindo-me fisicamente para outra localidade, mas o coração está aqui. Tenho vínculos muito grandes à cidade, e esse afastamento é apenas de endereço, não é um afastamento de sentimento, não é uma ausência, provavelmente vou estar por aí o tempo todo, porque existem muitos vínculos, muitos compromissos, muita energia acumulada nessa presença. Gostaria finalmente de lembrar duas coisas: na vida da gente, existem várias passagens, povos primitivos costumavam celebra-las com alguma solenidade, alguma coisa marcante. Uma das passagens entre os antigos, entre nós, a sociedade moderna acabou silenciando essas características, mas na sociedade mais primitiva, uma das passagens era a passagem da infância para a adolescência ou da fase menos madura para a fase adulta, isso principalmente em relação aos homens. Vocês sabem que os índios tinham celebrações destinadas a marcar essa passagem. Essas celebrações simbolizavam a coragem que o jovem tinha de assumir, tinha de se submeter a determinadas provas para então ele poder passar de adolescente para a fase adulta. Celebra-se também uma outra passagem, a passagem da vida de solteiro para a vida de chefe de família, ainda hoje há uma reminiscência disso, o casamento, as festas de casamento, a celebração religiosa, marcam essa passagem. E eu estou acrescentando uma outra passagem, a passagem do funcionário ativo para o funcionário aposentado. E como toda passagem, ela implica em percas e ganhos. Comentava ali com o Vinho, que a aposentadoria me deu duas sensações: uma de nostalgia, porque de repente me vejo numa situação de uma rotina que vinha seguindo há quase quarenta anos, em termos de itinerário, de preocupação, de relações com os funcionários, isso resulta numa sensação nostálgica. De outro lado, o ganho que estou encontrando é o de poder me dispensar da responsabilidade de julgar, que é realmente como vocês mencionaram e percebem, um peso muito grande, que só percebo agora que estou dispensado dele, porque julgar é um atrevimento da gente. Só se julga porque é uma condição essencial para a existência da sociedade. Não há convivência sem conflito, não há convivência sem atrito. E justamente julgar tem como função acertar estas arestas, mas é um atrevimento. É um atrevimento porque nós julgamos pela aparência. Veja bem, o processo

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

judicial é um conjunto de aparências. O testemunho é descrição de uma aparência. O que a testemunha sabe? Aquilo que ela viu. E ela vê o que? Ela vê a aparência. O que é uma perícia? É ainda uma análise, embora detalhada, profunda, científica, mas é uma análise da aparência. E nós vamos juntando essas aparências e de repente decidimos pelas aparências. E com isso, cometemos um atrevimento, porque não é pela aparência que se julga. Temos que julgar pela substância, pelo conteúdo, pela essência, mas quem somos nós para penetrar nessa essência. Como uma necessidade social, estamos ainda exercendo esse atrevimento de julgar. E quantas vezes, não foi uma nem duas vezes, que decidi um caso e ficava quase que suplicando para que a parte recorresse para que o Tribunal mudasse a decisão. Eram decisões de acordo com a lei, mas não eram decisões de acordo com o caso em si. E às vezes acontecia de o Tribunal mudar, e eu ficava feliz. Outros casos, eu fazia força para que fosse mantido aquilo, porque era a decisão justa. Às vezes, mantinha, às vezes, não mantinha. Vocês me desculpem de falar assim, mas a precariedade dos instrumentos que usamos para julgar é realmente uma coisa muito limitante. Tanto limitante do ponto de vista da nossa compreensão, da nossa capacidade de ler o caso, como também em termos dos meios materiais de que a gente se vale. Acredito que o homem do futuro, vocês sabem: a sociedade progride e vai progredir indefinidamente, para quem acredita nessas coisas, existem previsões de uma futura humanidade que viverá em outras circunstâncias, que contará com outros recursos, e nesse tempo futuro ela preencherá suas finalidades mais especificamente. Nesse quadro, dizem, para quem acredita, que a figura de Jesus Cristo representa uma forma pioneira desse homem do futuro. Dizem que Ele representa um modelo desse homem do futuro. Ultimamente, tem saído umas publicações curiosas, alguns estudiosos tiveram a pachorra de analisar o Evangelho e descobrir características das personalidades de Jesus Cristo nas suas multifacetas. Existe uma publicação que ajuntou do Evangelho as atuações de Jesus Cristo como um gerente. Esses autores descobriram que ele tinha uma forma de gerenciamento extraordinária. Imaginem, o empreendimento, dizem esses que acreditam, um camarada lá da Judéia juntou doze pescadores, pessoas sem grande preparo, e com isso criou a empresa mais significativa do mundo. Olhem como essa empresa cresceu, esparramou para o mundo inteiro. Não tem um lugar no mundo que você vá que não tenha notícia da figura e da atuação dele. Então eles se impressionaram com isso, e começaram a descobrir onde estava o mistério na atuação de Jesus Cristo. Mas não é só, tem um outro maluco, esse é psicoterapeuta americano, e ele começou a ler o Evangelho e começou a despertar para a capacidade que Jesus Cristo tinha de atrair pessoas. Ele observou que ele vivia cercado de gente, ninguém dava folga, porque todo mundo queria sua presença. Tem até uma passagem que vocês devem recordar do livro de Atos, que após a ressurreição caminham com destino a uma cidade chamada Emaus, perto de Jerusarém, alguns dizem que era um casal, isso não tem importância se era ou não, mas o fato é que os dois caminhavam e de repente se associou a eles uma terceira pessoa. E eles não reconheceram que era Jesus Cristo ressureto e os três continuaram a caminhada conversando.

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

Em determinado momento, entraram numa casa, alguma coisa assim, e aquele figurante sumiu. Diz lá o Evangelho que os olhos deles se abriram e eles reconheceram que era o Mestre, e um deles comentou: mas era mesmo, você não viu como o nosso coração se aquecia à medida que ele caminhava conosco? E esse psicoterapeuta ficou impressionado com essas situações e começou o que podia tirar na prática da clínica dele dessas situações. Ele descobriu várias coisas. Uma das coisas que ele descobriu foi que o importante é a relação. E tirou essa ilustração da parábola em que uma pessoa foi vítima de um assalto e ficou largada à beira do caminho, e um samaritano passou por ali e se condoeu daquela situação e socorreu a vítima. Samaritano era mal visto, era a ralé da época. Então a ralé da época de repente tinha uma mensagem. Esse psicouterapeuta começou a desvendar que o importante é o relacionamento e começou a aplicar isso em várias situações de sua clínica. E disse que para um psicoterapeuta não tem muita importância se a teoria que usa é a do Freud, o importante é o relacionamento, se for estabelecido um bom relacionamento entre o psicoterapeuta e o paciente, o processo dará certo, caso contrário, não dará. Daí para você pensar num outro passo é rapidinho: qual é o mérito de um professor? É o tanto de conhecimento que tem? Não é. É o relacionamento que ele mantém com o aluno. Conheço como vocês conhecem, professores com alto preparo, grande conhecimento, e que entretanto como professores não são eficientes, por quê? Falta esse item, o relacionamento. O relacionamento é que faz a diferença. E isso você pode levar para os vários aspectos da sua vida, o relacionamento com seu filho, com sua mulher e com seu vizinho. De repente, podemos até pensar na aplicação disso no exercício da magistratura, talvez o importante não seja tanto o conhecimento das leis, da jurisprudência, mas também e de repente principalmente a compreensão do relacionamento, não só do magistrado com as partes, mas principalmente das partes entre si. É esse relacionamento que precisa ser desvendado, e o desvendamento desse relacionamento nem sempre se opera pela leitura legal, há outras leituras para serem feitas. Está bom, já cansei vocês de tudo que falei, mas queria dizer uma coisa: durante esses trinta e oitos anos, estamos falando em passagem, para mim a aposentadoria não é um fim, mas é uma passagem, é uma mudança. Durante esse tempo todo, vi as pessoas, fiz a leitura das pessoas através do processo. Para mim, o que figurava eram pessoas atrás do processo. Pois bem, agora que estou livre dessa tarefa, que não preciso mais ficar preocupado em enxergar as pessoas, através do processo, posso das asas à minha curiosidade de passar a enxergar as pessoas em um outro nível, enxergar as pessoas como elas são. Proponho-me a aprofundar e prosseguir o estudo de algumas coisas com psicologia, que justamente desvenda esses aspectos e que constitui um desafio muito grande, porque conhecer gente é realmente uma tarefa muito grande, mas muito interessante. Há uma série de teorias modernas, tem muita gente boa afundada até o último fio de cabelo nesse desvendamento e tenho certeza que será uma coisa muito prazerosa para mim e quem sabe de alguma forma transmitir esse prazer para vocês todos. Queria finalmente deixar aqui o meu imenso agradecimento a todos vocês, meu imenso agradecimento à comunidade que me recebeu, que

me respeitou, que colaborou naquilo que foi necessário. Um expresso agradecimento às obras sociais, a dona Otilia está aí, e ela me faz lembrar o início do SIM. Vocês costumam destacar a minha figura na fundação do SIM, isso não é bem verdade, não. Na verdade, o começo do SIM está relacionado comigo, não podia deixar de ser. Mas temos que lembrar do Fausto, do Giacomo, da dona Otilia, da dona Lola, que foram figuras, digamos assim, que o conjunto dessas pessoas foi que fez os resultados. Ninguém faz nada sozinho. A gente trabalha de grupo e por influência daqueles que nos cercam. Então queria deixar o meu agradecimento a todas essas pessoas e um especialíssimo agradecimento a todos os funcionários e ex-funcionários que ficaram na minha retaguarda, eu que aparecia, mas na verdade eles estavam na retaguarda e eram eles que me garantiam a possibilidade de realizar as coisas. Funcionários dedicados, trabalhadores, honestos, jamais nesses trinta e oito anos eu tive qualquer suspeita de algum desvio moral de qualquer deles, isso para mim é uma glória e considero uma benção de Deus, porque não sei como faria se não tivesse uma equipe desse gabarito. Não são muitos, mas tudo de muita qualidade. Queria deixar expresso os meus agradecimentos a todos eles, não vou mencionar os nomes para não cometer algum equívoco. Gostaria que esses agradecimentos fossem marcados a pessoa de todos eles. Finalmente, quero agradecer aos policiais civis e militares sem cuja colaboração, sem cuja presença, sem cuja influência, realmente a gente estaria de pés e mãos atadas, sem poder fazer absolutamente nada. Como falei para vocês, não é uma pessoa que faz alguma coisa, é sempre um conjunto. O homem por natureza não é individual, ele é coletivo, trabalha em conjunto. Esse desenvolvimento conjunto é o que realmente conta em todas as situações. O meu abraço a todos vocês, eu continuo por aí pela rua, pelo supermercado, pelas lojas. Independentemente de qualquer coisa, em Marília vou morar no nono andar, apartamento noventa e quatro do Edifício Portinari. E para fechar com chave de ouro as minhas palavras, desejo apresentar meus melhores agradecimentos ao quadro de advogados presente e passado que atuou na Comarca. Aprendi muito com esses advogados, aprendi muito com a combatividade deles, com os questionamentos da profissão do advogado e principalmente aprendi uma coisa que não tem preço: a capacidade de ouvir críticas e incorporar críticas, isso é uma coisa que levo como uma grande vantagem na minha alma, na minha maneira de ser. Um grande abraço a todos, obrigado." Na seqüência, fez uso da palavra o Senhor Presidente VEREADOR ANTONIO OLIVEIRA DE AMORIM. "Dr. Wladimir, para encerrar, gostaria de falar uma história, uma "historiazinha" aqui para o Senhor. O que a gente acha interessante no senhor e admira é o seguinte, como consegue levar as duas coisas: magistratura e esse lado humano, porque é bastante difícil conduzir as duas coisas juntas, tomar decisão e ao mesmo tempo ser fraterno como é, deve sofrer um pouco para dirigir isso aí, mas é um exemplo para nós. A história é mais ou menos assim: ao lado de uma estrada tinha uma árvore, uma grande árvore, e uma certa manhã, quando as outras árvores ainda dormiam veio um raio de sol, então ela começou a conversar com ele e dizia: 'olha, as pessoas que passam por aqui me admiram, me acham bonita com flores e frutos, sombra, mas na verdade

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

eles deveriam agradecer a você. Você que me passa energia, por isso sou assim.' Aí o raio de sol disse o seguinte: 'não, pois vou permitir que você agradeça ao sol, sou apenas o amor do sol até você. E a árvore agradeceu ao sol: 'olha, muito obrigada por você mandar energia, por isso sou assim elogiada. O sol disse: 'olha, sou apenas o sol, agradeça a Deus.' Onde quero chegar com isso, o senhor em todas as palestras, com todas a sabedoria, não esquece de mencionar, Deus e Jesus Cristo, como mencionou aqui por três vezes. Essa árvore é simplesmente um desses jovens que passaram pelo SIM e que o senhor fez parte sim, porque outras pessoas, como a dona Otilia, comentam do seu trabalho. Essa árvore que cresceu é simplesmente um desses jovens que devido a esse trabalho lá atrás, cresceu e tem uma família. Esse raio é essa alegria e essa garra...(virada da fita)... Mas o senhor sempre com essa humildade e sempre falando de Deus. Como é gostoso a gente ouvir. Porque pelo conhecimento que tem, é normal às vezes a gente esquecer esse lado tão divino de Deus, e que ele é o maior, ele nos conduz. E sempre que vejo o senhor falar, hoje deu uma aula aqui de magistratura, depois pegou o lado humano, relacionou o lado da Bíblia, e achamos isso interessante, e por isso que é merecedor dessa homenagem, ela é vinda do coração de cada um de nós, os vereadores representam todo o povo, é do coração de toda nossa população. Muito obrigado por ter aceitado, o senhor é mais do que merecedor. Eu aproveito para agradecer a Deus, porque sem Ele nada somos, pela felicidade de estar aqui presidindo ao lado do Sr. Prefeito e do Dr. Bettio, Delegado, e todos os presentes. Queria agradecer também a presença da imprensa, o Jornal Pompéia Notícia, o Jornal de Pompéia, a Rádio Milenium, o site NC, a Rádio Central na pessoa do ex-vereador Elizio Rocha, muito obrigado a todos de coração. Então o senhor viu, foi falado muito do lado profissional, eu fiz questão, de falar desse lado humano, sabe aquelas pessoas que tem Deus, que a gente olha e sente paz? O senhor é uma dessas. Mesmo fazendo esse trabalho difícil, Deus está em seu coração. O senhor carrega a humildade, mesmo que não queira falar, sua presença é exemplo de amor e de humildade. Que Deus lhe dê muitos anos de vida, para continuar essa pessoa maravilhosa, iluminada, esse exemplo para a nossa comunidade." Prosseguindo, nada mais havendo a ser tratado, o Senhor Presidente declarou encerrada a presente Sessão Solene desejando um bom dia a todos, e, para constar, lavrei eu, Juliana Zanquetin da Silva Chicarelli, a presente ata, que lida e achada conforme vai assinada pelo Senhor Presidente.

Antonio Oliveira de Amorim
Presidente

Juliana Zanquetin da Silva Chicarelli
Assistente Legislativo